



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Das Abordagens Diagnósticas E Terapêuticas Do Citomegalovírus Congênito

**Autores:** JÚLIA TRANCOSO DE SOUZA (UNIFTC), DAVI RAMOS DO NASCIMENTO, JANAÍNA SEIXAS PEREIRA MEIRELLES, THAMARA JESUS MACHADO, GEYSA CARVALHO SILVA, DANIEL MASCARENHAS ISAAC, NATHÁLIA SILVA DE SÁ TELES, LAÍS EUNICE DE ASSIS SILVA, DANIEL SORIANO LEAHY, ANA CLARA FRAGA DE AZEVEDO, JULIA RANIELLY DE OLIVEIRA RIOS, BÁRBARA SOARES AGUIAR, ANDREA MONTEIRO ROSA CAVALCANTE, LOREM IASMIN PEREIRA MENDES, CLARA TRANCOSO BRITTO HEREDA, MATHEUS AZEVEDO DOS SANTOS, CECILIA CRISTINA FONSECA DANTAS, VIRGÍNIA MARES CARVALHO

**Resumo:** Introdução: A infecção por Citomegalovírus (CMV) é a causa mais comum de infecção congênita viral no mundo, podendo comprometer audição e neurodesenvolvimento. Neste contexto, faz-se necessário os conhecimentos acerca do diagnóstico e tratamento da doença. Objetivo: Abordar os principais métodos diagnósticos e terapêuticos da infecção congênita por CMV. Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PUBMED, usando os descritores “Citomegalovírus congênito” AND “diagnóstico” AND “tratamento” onde foram encontrados 468 artigos, dos quais 7 foram selecionados. Foram definidos como critérios de inclusão os trabalhos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 2011 e 2021. Como critérios de exclusão, artigos que fugiam do objetivo central do estudo e que não se encaixavam no período de tempo previsto. Resultados: Embora seja a causa mais comum de infecção congênita, apenas 10% dos recém nascidos (RN) infectados apresentam algum sintoma ao nascimento, tornando o seu diagnóstico um desafio, tendo em vista que, a maioria das crianças nascem assintomáticas e podem desenvolver os sintomas progressivamente, tal qual perda auditiva. Ainda que o método padrão para o diagnóstico da infecção congênita por CMV seja o isolamento do vírus por cultura da saliva ou urina, a reação em cadeia da polimerase em tempo real (PCR) tem ganhado grande espaço nesse papel, uma vez que, esse é um teste de baixo custo, passível de automação, pode ser realizado em grande variedade de amostras e em larga escala. É preferencialmente feito dentro de 3 semanas após o nascimento, dado que, a partir desse período se torna mais difícil a distinção entre infecção congênita ou pós natal. Quanto ao tratamento com antivirais, considerando a sua toxicidade, é recomendado exclusivamente para pacientes sintomáticos com Ganciclovir e Valganciclovir, que visam principalmente melhores resultados da audição do paciente. Para RN assintomáticos e com posterior manifestação de sintomas, é recomendado terapia não farmacológica apropriada. Conclusão: Considerando os efeitos da infecção congênita por CMV na saúde e desenvolvimento infantil, é de suma importância as atualizações acerca dos avanços no diagnóstico e nas abordagens terapêuticas da doença. Tendo em vista que, quanto mais precoce sejam essas aplicações melhor será o prognóstico da criança infectada.